

apce

**Associação de Paralisia
Cerebral de Évora**

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2018

**APROVADO EM REUNIÃO DA ASSEMBLEIA-GERAL
DA APCE DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017**



ÍNDICE

1.	Introdução	03
1.1.	Sumário Executivo.....	03
1.2.	Nota Introdutória	03
1.3.	Estratégia	05
1.4.	Políticas	06
2.	Respostas Sociais / Serviços	07
2.1.	Caracterização das Respostas Sociais	07
2.1.1.	Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce (CDIP)	07
2.1.2.	Centro de Reabilitação e Integração Social (CRIS)	09
2.1.3.	Creche e Jardim-de-infância Inclusivos	11
2.1.4.	Quinta do Pomarinho	13
3.	Objetivos, Metas e Dinâmicas Estratégicas	14
4.	Atividades a desenvolver por Processo	16
5.	Dinâmicas de Liderança e Gestão	37
5.1.	Inovação e Sustentabilidade	37
5.2.	Parceiros	38
5.3.	Outros Parceiros	39
5.4.	Recursos	40
	Recursos Humanos	40
	Recursos Materiais	42
	Recursos Financeiros	43
6.	Investimentos	46

1. INTRODUÇÃO

1.1 SUMÁRIO EXECUTIVO

Este Plano de Atividades apresenta as orientações gerais para o desenvolvimento das atividades da Associação de Paralisia Cerebral de Évora para o ano de 2018 e constitui um instrumento de planeamento que pressupõe uma monitorização trimestral e avaliação do cumprimento dos objetivos estratégicos plurianuais e dos objetivos anuais, com base em indicadores de medida dos resultados a obter face às metas estabelecidas. Este exercício faz-se anualmente e está alinhado com a Estratégia Plurianual definida para 2018-2020. Além deste alinhamento, a Associação tem presentes as orientações que recebe dos Organismos da Administração Pública com os quais tem estabelecido Acordos de Cooperação no âmbito da prestação de serviços que assegura. Tem ainda em conta a legislação em vigor que se aplica às IPSS assim como os próprios Estatutos. Norteia-se sempre por uma perspetiva de melhoria contínua dos serviços que presta e tem em conta o referencial europeu EQUASS, dado ser uma Organização certificada com o nível *Excellence*, no âmbito deste mesmo referencial.

1.2 NOTA INTRODUTÓRIA

A APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), também registada como ONG (Organização Não Governamental), que nasceu da vontade da sociedade civil.

A razão de ser da APCE está plasmada na sua **Missão**, definida do seguinte modo: *Prestar serviços de qualidade que promovam autonomia, inclusão social, qualidade de vida e bem-estar a todos os clientes, nomeadamente às pessoas em situação de desvantagem e/ou incapacidade com enfoque nas que têm Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins numa lógica de cuidados globais e integrados ao longo de toda a sua vida e em cooperação ativa com as famílias e os associados.*

A **Missão** da APCE é assumida tendo em conta o contexto legislativo onde se insere e as orientações das Instituições Públicas com as quais tem Acordos de financiamento. Ao desenvolver-se uma reflexão sobre a nossa razão de ser e como nos posicionamos para o futuro, acabámos por encontrar também uma definição para a visão da organização e os valores pelos quais a Associação se norteia, a saber:

VISÃO

Cliente a cliente, mostramos, demonstramos e construímos individualmente e em conjunto a nossa reputação: somos a **melhor organização para promover a habilitação, autonomia e inclusão social dos nossos clientes**.

VALORES

- Ética, integridade, confidencialidade, responsabilidade e respeito na relação com os clientes;
- Inovação, e serviço focalizado no cliente;
- Criatividade e adaptação à mudança;
- Solidariedade, afetividade, humanismo, voluntariado e espírito de entrega ao outro;
- Espírito de equipa (trabalho em equipe transdisciplinar), ambição e compromisso;
- Lealdade no relacionamento interpessoal;
- Procura permanente na atualização do conhecimento e de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

Na APCE funcionam formalmente cinco respostas sociais, estando ainda a Associação acreditada como entidade formadora, como Centro de Recursos para a Inclusão e como Centro Prescritor de Produtos de Apoio. O seu funcionamento está organizado por processos de gestão que coincidem com as áreas consideradas como pilares da organização. Relaciona-se com múltiplos atores internos e externos, nomeadamente com os clientes e suas famílias, com os associados, parceiros, entidades financiadoras, com as entidades Públicas às quais se substitui na prestação de serviços, com outras organizações congénères, com instituições do ensino superior, Instituições europeias e com outras partes interessadas.

Num contexto de elevada exigência, de adaptação ao imprevisto e de aumento de complexidade, a APCE fornece serviços técnicos especializados com prontidão, estando empenhada em assegurar uma gestão eficaz e eficiente dos recursos financeiros, humanos e patrimoniais disponíveis e em prestar um serviço de qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua.

Aos constantes desafios resultantes de contextos em constante mudança e também por isso mais exigentes, responde-se com a capacidade e empenhamento de cerca de 37 colaboradores que comungam da mesma cultura organizacional.

Para a obtenção de capacidade de resposta e de bons resultados, contribuem o (re)conhecimento do mérito coletivo e individual, a partilha de conhecimentos e experiências e, sobretudo, a referência a valores da instituição já identificados neste capítulo e, sobretudo aos valores de referência como: **RESPONSABILIDADE, RIGOR E RECONHECIMENTO.**

Durante o ano de 2017 investiu-se no aprofundamento da melhoria dos processos, fizeram-se algumas revisões de procedimentos. A revisão dos processos e de procedimentos, foi possível com a dinamização de várias sessões de trabalho assim como do grupo de trabalho da qualidade que se tem mantido em ação, com reserva de tempo semanal para o seu desempenho, o que culminou com uma auditoria externa de revalidação da certificação EQUASS Excellence realizada ainda em 2016, mas cujos resultados foram

conhecidos em 2017. A APCE alcançou a renovação desta certificação, o que muito nos orgulha, mas que reforça ainda mais o foco que temos tido na melhoria contínua. Continuaremos a assegurar a dinamização e atualização dos processos a partir da análise e reflexão das equipas e do trabalho transversal assegurado pelo grupo da qualidade.

1.3. ESTRATÉGIA

A estratégia de elaboração do presente Plano, teve em conta a participação ativa de todos os colaboradores, a monitorização periódica do Plano de 2017 e o alinhamento com o novo Plano Estratégico 2018-2020.

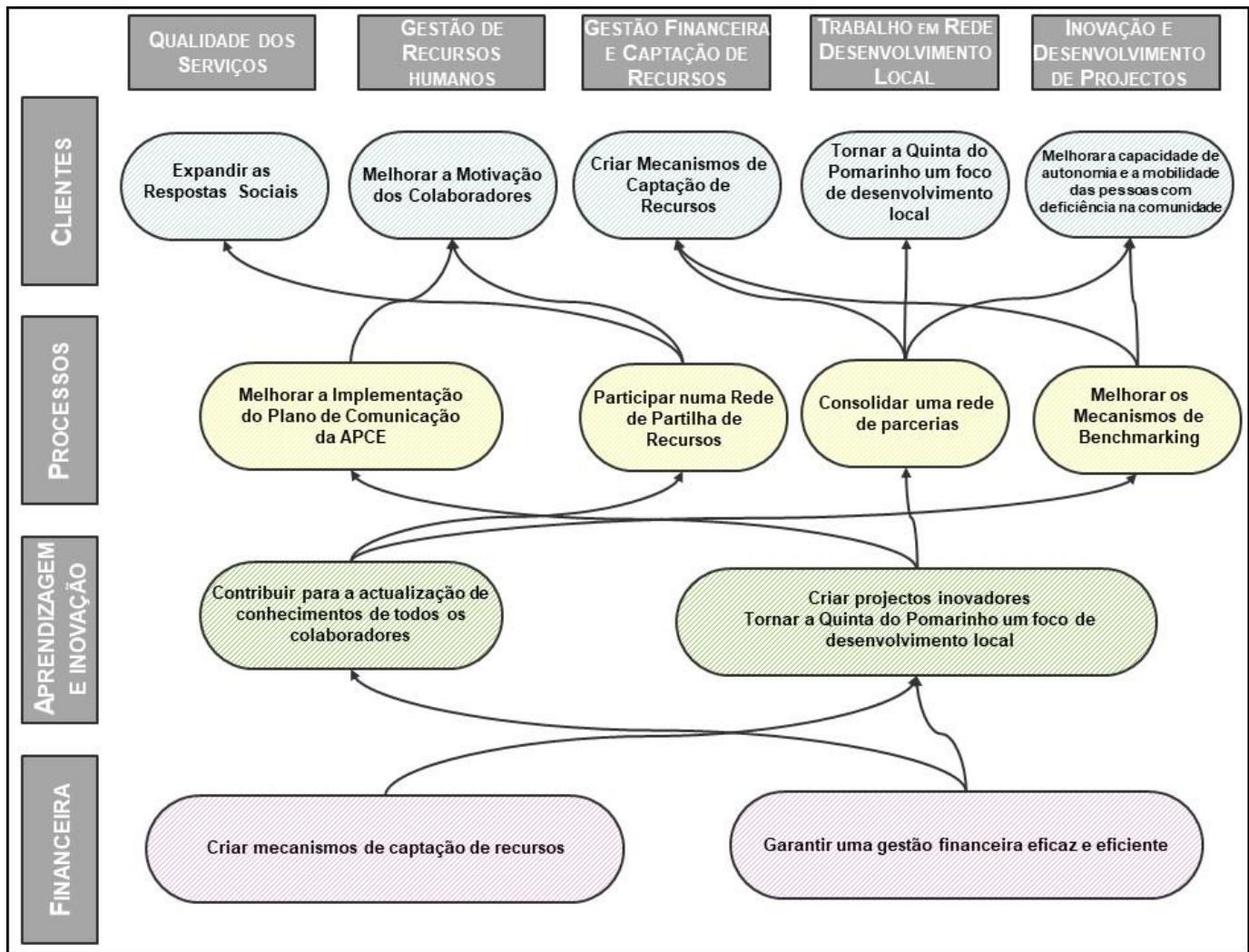
A estratégia seguida no Plano Plurianual, seguiu a metodologia do Balanced Scorecard (BSC) que é uma ferramenta que traduz a visão e a estratégia da instituição num conjunto coerente de objetivos e medidas de desempenho, organizados segundo quatro perspetivas diferentes: 1) clientes; 2) processos internos; 3) aprendizagem e inovação; e 4) financeira. Ao hierarquizar estas perspetivas, torna-se claro o que é mais importante para a instituição e, por outro lado, ao alinharmos os objetivos segundo as perspetivas, torna possível acompanhar a evolução do trabalho em cada uma dessas mesmas perspetivas.

A definição dos objetivos estratégicos da instituição teve o envolvimento de todos os colaboradores e direção (sendo este fator imprescindível para potenciar o processo de mudança), e foram definidos sob as 4 perspetivas já referenciadas e enquadrados em 5 Eixos Estratégicos. Foram mantidas as perspetivas e eixos do último Plano, porque se considerou que este alinhamento permitiria uma avaliação mais coerente. Assim, os eixos são:

- 1) Qualidade dos Serviços;
- 2) Gestão de Recursos Humanos;
- 3) Gestão Financeira e Captação de Recursos;
- 4) Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local;
- 5) Inovação e Desenvolvimento de Projetos.

Os eixos estratégicos foram definidos, tendo em conta a Missão e Visão da APCE.

Da inter-relação entre as 4 perspetivas, os eixos estratégicos e os objetivos definidos, resultou o seguinte Mapa Estratégico da APCE para o triénio 2018-2020 e que serve de referência ao presente Plano de Atividades:



1.4 POLÍTICAS

Dando continuidade em 2018 às políticas que a APCE tem vindo a concretizar, é de sublinhar essencialmente a promoção da inclusão plena dos cidadãos com deficiência, tendo como pressuposto que estes devem beneficiar de medidas de ação positivas com o objetivo de garantir o exercício dos seus direitos e deveres. Nesta perspetiva, a associação visa motivar e incentivar os clientes e as suas famílias para serem parceiros ativos na defesa dos seus direitos e no exercício dos seus deveres através de uma participação ativa na vida da Organização, procurando-se assim, continuamente, satisfazer o cliente e as outras partes interessadas. A ação da Associação rege-se por uma política de qualidade assente na maturidade crescente da Instituição com um sistema organizacional que assegure a credibilidade de todos e garantindo a satisfação e a confiança dos colaboradores, clientes, parceiros e cidadãos em geral.

Isto significa que a instituição se orienta, como já referido, por uma política de melhoria contínua, tendo em conta a eficácia do Sistema de Gestão de Qualidade, orientada para o cliente e para os resultados.

2. RESPOSTAS SOCIAIS / SERVIÇOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

A Associação de Paralisia Cerebral de Évora assume um conjunto de respostas sociais, que abrangem o apoio a crianças e jovens, desde o nascimento até à integração profissional, de pessoas com paralisia cerebral ou patologias neurológicas afins.

Dada a especificidade da Associação e a procura a que está sujeita, as respostas sociais continuam a ser as mesmas dos últimos anos, aguardando-se, no entanto, a aprovação de uma proposta de nova resposta (CAARPД), por parte do Organismo do Estado que tem competência para esta decisão. Sobre as respostas existentes há a salientar o seguinte:

2.1.1 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE (CDIP) – RESPOSTA SOCIAL INTERVENÇÃO PRECOCE

A Intervenção Precoce na Infância é o conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, que incluem ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social, de forma a prevenir o aparecimento ou agravamento dos problemas das crianças e a reforçar as competências das famílias e outros prestadores de cuidados, para que, de forma mais autónoma, consigam lidar com a problemática da criança.

A Equipa Local de Intervenção nº 2 de Évora, afeta à APCE, é constituída por uma equipa pluridisciplinar, com funcionamento transdisciplinar assente em parcerias institucionais. A ELI desenvolve a sua atividade na residência da criança, creche, ama, estabelecimento de educação pré-escolar, centro de saúde, IPSS ou sede da ELI (APCE), sendo o serviço a prestar realizado em horário a definir, tendo em consideração as necessidades da família e a respetiva conciliação da sua vida privada com a atividade profissional.

A criança com necessidades de Intervenção Precoce pode ser sinalizada pelos vários serviços ou por particulares, familiares ou outros, bastando para tal contactar a própria equipa, na sua sede, a Associação de Paralisia Cerebral de Évora ou recorrer aos serviços da comunidade. A precocidade da sinalização das crianças com dificuldades de desenvolvimento, sejam estas de ordem sensorial, cognitiva, motora, emocional, comportamental, social, familiar, de linguagem e/ou de saúde física, permitirá uma atuação mais rápida e por conseguinte melhores resultados.

O Acordo tripartido (Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Ministério da Educação) prevê a capacidade de apoio da equipa correspondente a 60 crianças embora atualmente sejam apoiadas 67 crianças.

Número de Crianças em Apoio		
Processo SNIPPI	Em Vigilância	Em Avaliação
43	2	22
67 Crianças		

De acordo com o Decreto-lei 281/09 de 6 de Outubro, são elegíveis para apoio no âmbito do SNIPPI /Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância), as crianças entre os 0 e os 6 anos e respetivas famílias, que apresentem condições incluídas nos seguintes grupos:

1. Alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o normal desenvolvimento e a participação nas atividades típicas, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios, para a respetiva idade e contexto social;
2. Risco grave de atraso de desenvolvimento pela existência de condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais, que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança.

São elegíveis para acesso ao SNIPPI, todas as crianças do 1º grupo e as crianças do 2º, que acumulem 4 ou mais fatores de risco biológico e/ou ambiental.

No presente, o número de crianças por critérios de elegibilidade é o seguinte:

Elegibilidade – Razões do Apoio Pelo SNIPPI					
	Alterações nas Estruturas ou Funções do Corpo		Existência de Fatores de Risco		
	Atraso de Desenvolvimento sem Etiologia Conhecida	Condições Específicas	Risco Biológico	Risco Familiar	Risco Ambiental
0 – 35 meses	11	3	0	0	0
36 – 71 meses	32	12	2	2	2
72 e + meses	0	3	0	0	0
TOTAL	43	18	2	2	2

A intervenção decorre em contextos naturais de vida da criança e da família. O contexto onde a criança e/ou a família é apoiada está representado na tabela seguinte:

Local onde é prestado o apoio	Processo SNIPI	Vigilância	Avaliação	Total
Só domicílio	2	--	1	3
Creche / Jardim de Infância	37	1	21	59
Domicílio e jardim de infância	1	--	--	1
Domicílio e creche	--	1	--	1
Sede	2	--	--	2
Sede + Contexto educativo	1	--	--	1

No presente ano letivo a equipa dá apoio nos seguintes jardins-de-infância:

- Jardim-de-infância da Graça do Divor;
- Jardim-de-infância do Bacelo;
- Jardim-de-infância de Sto. António;
- Jardim-de-infância da Azaruja;
- Jardim-de-infância dos Canaviais;
- Jardim-de-infância da Malagueira
- Creche e Jardim-de-infância Quinta dos Sonhos;
- Creche e Jardim-de-infância Palmo e Meio;
- Creche e Jardim-de-infância Mãe Galinha;
- Creche e Jardim-de-infância Fundação Alentejo;
- Creche e Jardim-de-infância Pastorinhos de Fátima;
- Creche e Jardim-de-infância Legado do Caixeiro Alentejano

2.1.2 CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL (CRIS) – RESPOSTA SOCIAL AMBULATÓRIO

Oferece uma resposta social em regime ambulatório a crianças a partir dos seis anos de idade, jovens e adultos com Paralisia Cerebral e outras patologias neurológicas afins do Distrito de Évora, pretendendo desenvolver competências que promovam a inclusão plena do cliente na sociedade, em articulação com a família, incluindo igualmente a formação profissional e o desenvolvimento da prática do desporto adaptado.

O **CRIS** conta com uma equipa técnica especializada que conta com: 1 Psicólogo, 1 Musicoterapeuta, 2 Fisioterapeutas, 1 Terapeuta da Fala, 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Técnica de Serviço Social (a tempo parcial), 1 Auxiliar de Ação Educativa e 1 Professor de Educação Física (a tempo parcial). Atualmente, apoiamos 70 crianças, jovens e adultos e em 2018 prevemos que o número se mantenha. A problemática da Paralisia Cerebral, doenças neurológicas e afins envolve um trabalho multidisciplinar, que visa alcançar a

transdisciplinaridade, de forma articulada, com o cliente e com a família. A inclusão constitui um desafio constante. Este desafio é assumido plenamente pela APCE através desta área de intervenção.

De acordo com as necessidades de cada indivíduo, o CRIS oferece um conjunto diversificado de intervenções terapêuticas e de reabilitação: Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicologia, Musicoterapia e Terapia Ocupacional.

Para além disso, damos apoio social às famílias, através de articulação com os serviços da comunidade e outras instituições, visitas domiciliárias (efetuadas pelo Serviço Social), e apoio psicológico aos pais. Do total dos clientes, 18 estão em regime de Observação Periódica, o que significa que não têm apoio direto terapêutico regular, mas asseguramos os acompanhamentos às consultas médicas a pedido da família, e estes são reavaliados clinicamente e acompanhados com uma periodicidade anual ou em situações pontuais de necessidade, como ao nível dos produtos de apoio, ou outras.

Para além dos apoios terapêuticos referidos, desenvolve ainda um conjunto de outras intervenções, no sentido da reabilitação e inclusão educativa e social das crianças e jovens que apoia:

- Equitação Terapêutica
- Hidroterapia
- Grupos de Jovens
- Atividades Aquáticas
- Atividades Desportivas e Desporto Adaptado. A este nível, funcionam, atualmente as seguintes modalidades:
 - ✓ Remo Indoor
 - ✓ Boccia
 - ✓ Equitação Adaptada
 - ✓ Natação Adaptada

O Desporto de Competição tem vindo a ser desenvolvido pelo Professor de Educação Física e Desporto na modalidade de Boccia, da qual temos atletas federados que participam no Campeonato Nacional de Equipas, Campeonato Nacional da Zona Sul, Campeonato de Portugal e Torneio Regional não federado.

Pretende-se que haja sempre uma participação dos atletas em demonstrações, torneios e encontros desportivos na comunidade.

De realçar, que o CRIS participa em projetos junto da Federação de Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral de interesse artístico e cultural.

O CRIS promove ainda outras atividades, nomeadamente:

- Organização de Passeios Temáticos;
- Ações de Divulgação e Sensibilização;

- Reuniões de Orientação Técnica com outras Entidades;
- Articulação com o Hospital Espírito Santo de Évora;
- Articulação com os Agrupamentos de Escolas do Distrito de Évora;
- Articulação com os Centros de Saúde do distrito de Évora.

Integrado no CRIS, há o **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** que visa promover a inclusão das crianças e jovens com deficiências e incapacidade, em parceria com as escolas e com as estruturas da comunidade, no que se prende com o acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada individuo (Diário da República, 2a serie, no 170 – 3 de Setembro de 2008). O CRI foi acreditado pelo Ministério da Educação como uma área de Intervenção da APCE. No ano letivo 2017/2017.8, estamos a trabalhar em parceria com o Agrupamento de Escolas nº2 de Évora (Sede na Escola Secundária Gabriel Pereira que também agrupa a Escola André de Resende e várias escolas de 1º ciclo), o Agrupamento de Escolas nº3 de Évora (Sede na Escola Severim de Faria que também agrupa a Escola de Santa Clara e várias escolas de 1º ciclo) e o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo (que agrupa a Escola de Viana, a EBI/ JI de Alcáçovas e escolas primárias do concelho). O CRI destina-se a crianças e jovens, famílias, Agrupamentos de Escolas e Comunidade, promove uma escola para todos e visa uma inclusão efetiva das crianças e jovens. O CRI conta este ano com 1 Psicólogo, 2 Terapeutas da Fala (a tempo parcial) e 1 Terapeuta Ocupacional (a tempo parcial) .

O CRIS integra ainda a **Formação Profissional** para jovens com deficiência que conta com o apoio do Fundo Social Europeu. A APCE intervém ao nível da prevenção, diagnóstico, reabilitação e integração de crianças e jovens com Paralisia Cerebral e outras doenças neurológicas. Sendo um dos seus níveis de intervenção a inclusão, pelo que nos parece essencial trabalhar esta temática em diferentes níveis: familiar, escolar, social e profissional.

De salientar ainda o facto da APCE se constituir como um **Centro Prescritor de Produtos de Apoio**, através de uma equipa multidisciplinar que inclui profissionais do sector da saúde, através de acordo estabelecido com o Hospital do Espírito Santo de Évora. A APCE conta com uma Fisiatra, com tempo dedicado em exclusivo à Associação, nas instalações da mesma, no sentido de tornar os processos de avaliação e prescrição mais céleres e fazendo uma utilização da ferramenta informática que permite articulação entre os vários subsistemas de apoio, SAPA, de forma mais eficiente e eficaz.

2.1.3 CRECHE E JARDIM-DE-INFÂNCIA INCLUSIVOS (QUINTA DOS SONHOS)

A resposta social Creche e Jardim de Infância *Quinta dos Sonhos* têm como linha orientadora a educação inclusiva de crianças com idades compreendidas entre os 18 meses e os 6 anos de idade.

Ambas as valências da resposta social têm como documentos orientadores: o Plano Estratégico da APCE, Plano de Atividades da APCE, o Regulamento Interno e o Projeto Educativo. É convicção na Quinta dos Sonhos que, à imagem do que acontece com o Projeto Educativo, o Projeto Pedagógico só poderá realmente efetivar-se na certeza de que, mais do que um imperativo legal, se constitui como um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo, sem nunca perder de vista a missão, visão e valores que norteiam a APCE.

O Projeto Pedagógico da sala de Creche, pretende ser um instrumento orientador e regulador, explicitando a forma como se concebe a ação educativa desta sala, nomeadamente no que toca a: (i) objetivos operacionais, (ii) métodos e estratégias, (iii) atividades sociopedagógicas, (iv) plano de formação/informação e (v) metodologias de divulgação do Projeto.

O Projeto Curricular intitula-se *De Mão Dadas pela Arte* e pretende abordar todas as áreas de conteúdo, incidindo mais especificamente nas áreas de expressão e comunicação, bem como na área de conhecimento do mundo.

Existem, neste momento, 5 crianças acompanhadas em terapias (nomeadamente Hidroterapia, Fisioterapia, Terapia da Fala, e Apoio Educativo).

No que respeita à valência de Creche, esta é constituída neste momento por um grupo de treze crianças com idades compreendidas entre os 18 meses até aos 3 anos, das quais uma é acompanhada pela equipa de Intervenção Precoce, nomeadamente, o nível da Fisioterapia e Hidroterapia. A capacidade da Creche é de quinze crianças.

A resposta social de jardim-de-infância destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos e é composta por duas salas com capacidade para 17 e 18 crianças, respetivamente.

O Projeto pedagógico da sala pretende ser um instrumento orientador e regulador da ação educativa das salas da *Creche e Jardim-de-Infância Quinta dos Sonhos*, explicitando a forma como se concebe a ação educativa desta sala, nomeadamente no que toca a: (i) fundamentos da ação educativa, (ii) organização do cenário educativo, (iii) interação com as famílias e (iv) trabalho de equipa.

O Projeto curricular *De Mão Dadas pela Arte* pretende abordar todas as áreas de conteúdo contempladas na nova versão das Orientações Curriculares para o ensino-pré-escolar, incidindo mais especificamente nas áreas de expressão e comunicação, bem como, na área de conhecimento do mundo.

A equipa técnica é constituída por 3 educadoras de infância e 5 Auxiliares de Ação Educativa, contando ainda com a colaboração de uma cozinheira e uma auxiliar de serviços gerais.

A APCE pretende alargar a creche até ao berçário e em vez de duas salas de pré-escolar, ficar só com uma de lotação máxima prevista na legislação em vigor. Esta alteração pretende responder melhor às necessidades da comunidade, dado a oferta de pré-escolar na rede pública estar em expansão e os

indicadores relativos a creches revelarem ainda carência, na cidade de Évora. Esta alteração só será possível com recurso a fundos comunitários, estando o projeto de adaptação dos espaços físicos em curso.

2.1.4 QUINTA DO POMARINHO

A **Quinta do Pomarinho** é uma resposta social da APCE que está localizada junto à estrada que liga Évora a Alcáçovas, encontrando-se a cerca de 8 km da cidade de Évora e muito perto da aldeia de Valverde. A Quinta encontra-se aberta ao público desde 1998, procurando distinguir-se de outros ambientes educativos não formais por privilegiar o conceito de humanidade, numa lógica de educação ambiental e inclusiva.

Tem-se assumido como um espaço de integração social de crianças provenientes dos mais diversos contextos socioeconómicos, entre os quais as crianças e jovens com deficiência, tendo desenvolvido ao longo dos anos um trabalho de consciencialização ambiental, promovendo o respeito pela natureza, desenvolvendo o gosto pelas coisas do campo, sobretudo através do contacto direto com os animais da Quinta. De salientar a cada vez maior procura deste espaço nas atividades de Campos de Férias Não Residenciais que têm vindo a decorrer nas pausas letivas.

Sendo que a transição para uma nova resposta social situada neste espaço, não aconteceu como previsto no ano de 2017, esperamos conseguir esse objetivo em 2018. Continuaremos a desenvolver ações tendo em vista a criação de um *Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade* (CAARPД) de acordo com a Portaria n.º 60/2015.

O CAARPД do Pomarinho consistirá num serviço especializado, para assegurar o atendimento, acompanhamento e o processo de reabilitação social a pessoas com deficiência e incapacidade, disponibilizando, ainda, serviços de capacitação e suporte às suas famílias ou cuidadores informais.

Esta resposta social terá como destinatários todas as pessoas com deficiência, e suas famílias/cuidadores, do Distrito de Évora, que se encontram sem apoio a este nível por qualquer outra instituição/resposta, e prosseguirá os seguintes objetivos:

- (i) Informar, orientar e encaminhar para os serviços e equipamentos sociais adequados a cada situação;
- (ii) Promover programas de reabilitação inclusivos com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- (iii) Assegurar o acompanhamento do percurso de reabilitação social com vista à autonomia e capacidade de representação;
- (iv) Capacitar e apoiar as famílias, bem como os cuidadores informais.

De realçar, que a APCE continuará a manter a abertura deste espaço à comunidade e a manter atividades de animação inclusiva com enfoque na preservação do ambiente, dos ecossistemas e do planeta, numa perspetiva de autossustentabilidade, a partir do momento em que se venha a implementar o CAARPД, dado que a quinta se tem vindo a revelar como uma mais-valia para a comunidade.

3. OBJETIVOS E DINÂMICAS ESTRATÉGICAS

Tendo em conta os 5 eixos definidos e identificados no ponto 1.3 deste plano, foram definidos os objetivos a seguir indicados. De referenciar que o eixo Qualidade do Serviços, é transversal e todos os outros acabam por contribuir para este. Apresenta-se a seguir o alinhamento entre os eixos, os objetivos e a estratégia da APCE:

EIXOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIA
Qualidade dos Serviços	Expandir as Respostas Sociais Criar Mecanismos de Captação de Recursos Melhorar a Implementação do Plano de Comunicação da APCE Contribuir para a Atualização de Conhecimentos de todos os Colaboradores	Melhorar a Qualidade dos Serviços
Gestão de Recursos Humanos	Melhorar a Motivação dos Colaboradores Melhorar a Implementação do Plano de Comunicação da APCE Contribuir para a Atualização de Conhecimentos de todos os Colaboradores	Organizar, Estabilizar e Qualificar Recursos Humanos
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Criar Mecanismos de Captação de Recursos Participar numa Rede de Partilha de Recursos Garantir uma Gestão Financeira Eficaz e Eficiente Criar Projetos Inovadores	Tornar a Gestão de Recursos mais Eficiente e Eficaz e Aumentar as Receitas
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Tornar a QPP um foco de Desenvolvimento Local Consolidar uma Rede de Parcerias Participar numa Rede de Partilha de Recursos	Melhorar a Sustentabilidade com o Contributo da Rede de Parcerias
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Melhorar a Capacidade de Autonomia e a Mobilidade das Pessoas com Deficiência na Comunidade Melhorar os Mecanismos de Benchmarking Diversificar as Respostas Sociais Criar Projetos Inovadores	Garantir a Melhoria da Sustentabilidade, Inclusão e Comunicação

Para concretizar a Estratégia e os Objetivos que estão alinhados com os eixos, definiram-se as várias atividades a desenvolver, que no seu conjunto contribuem para a concretização desses mesmos objetivos estratégicos e da estratégia definida. O Plano Anual de atividades está organizado por Processos de Gestão que facilitam todo o processo de monitorização. As tabelas apresentadas identificam para cada ação / atividade os indicadores, metas, os processos de gestão envolvidos, assim como o cronograma de execução. No ponto 4 do presente Plano de Atividades apresentam-se as tabelas com os objetivos, ações e cronograma de execução, por Processo de Gestão. Estes processos estão alinhados com o Plano Estratégico e as tabelas apresentadas permitem clarificar o alinhamento entre eixos estratégicos, objetivos e ações. Estas tabelas são complementares às tabelas apresentadas neste capítulo e constituem-se como instrumentos que permitem uma monitorização mais clara ao longo do ano, envolvendo diretamente cada gestor de processo e o coordenador da respetiva equipa.

Os objetivos operacionais definidos no Plano Estratégico 2018-2020, alinhados com as perspetivas e eixos estratégicos, são os seguintes:

EIXOS ESTRATÉGICOS					
	QUALIDADE DOS SERVIÇOS	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	GESTÃO FINANCEIRA E CAPTAÇÃO DE RECURSOS	TRABALHO EM REDE E DESENVOLVIMENTO LOCAL	INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS
PERSPECTIVAS	CLIENTES	Efetuar obras de recuperação e melhoria nas instalações nos diferentes espaços físicos onde se desenvolvem as respostas sociais da APCE; Criar uma nova Resposta Social.	Aumentar a motivação dos colaboradores.	Envolver mais clientes, famílias e colaboradores em campanhas de angariação de fundos da APCE.	Efetuar uma candidatura do projecto referenciado a financiamento através de um Programa (de âmbito Nacional) para recuperação da Quinta Pedagógica do Pomarinho. Identificar no Centro Histórico de Évora os percursos acessíveis e locais de acesso fácil, em parceria com instituições locais; Articular com um Centro de Vida Independente.
	PROCESSOS	Desenvolver ações de formação sobre Comunicação e sobre o Plano de Comunicação da APCE, desenvolvendo metodologias de avaliação da sua implementação.	Desenvolver ações de formação sobre Comunicação e sobre o Plano de Comunicação da APCE, desenvolvendo metodologias de avaliação da sua implementação.	Formalizar uma rede de partilha de recursos com o objetivo de otimizar a sua utilização; Criar um processo de angariação de fundos/conceção de projetos.	Aumentar o número de parceiros e definir, formalmente, uma rede de parcerias da APCE. Estabelecer uma rede de benchmarking e promover encontros de benchlearning anuais por resposta social.
	FINANCIERA	Aumentar as receitas provenientes de privados e o número de associados da APCE.	Promover a frequência em ações de formação sobre organização de eventos e angariação de fundos aos colaboradores que fazem parte da equipa de angariação de fundos.	Aumentar as receitas provenientes de privados e apresentar resultados líquidos positivos.	Implementar um modelo de organização anual, de uma actividade, partilhada com outras entidades, na Quinta do Pomarinho. Criar uma nova Resposta Social.
	APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO	Organizar e realizar ações de formação para colaboradores e pessoas externas; Estabelecer uma parceria com uma Instituição do Ensino Superior na área da Reabilitação.	Implementar planos de formação para 100% dos colaboradores.	Criar um processo de angariação de fundos/conceção de projetos. Incluir a Quinta Pedagógica do Pomarinho nas Rotas Turísticas do Concelho.	Estabelecer contactos e formalizar parcerias com Instituições de Ensino Superior para criar condições para a criação de novas soluções técnicas ao nível dos produtos de apoio.

4. ATIVIDADES A DESENVOLVER POR PROCESSO

PROCESSO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE [PIP]								
Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma		
						1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre
Qualidade dos Serviços	Elaboração dos PIIPs dos clientes pelos mediadores de caso e outros elementos considerados importantes	Prazo de Execução do PIIP (n.º dias desde a avaliação até à elaboração do PIIP)	30 dias após avaliação sempre que se justifique	5 dias	Equipa Técnica do PIP			
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes de acordo com o estabelecido pelo SNIPI e procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade da APCE	Taxa de Processos Individuais Organizados (n.º processos organizados de acordo com o SNIPI, SGQ / n.º total de processos)	100%	5%	Mediadores de Caso			
	Garantir a execução e monitorização dos PIIPs	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PIIPs (n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos)	80%	5%	Equipa Técnica do PIP			
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias da ELInº2 através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice Global de Satisfação dos Clientes da ELInº2	90%	5%	Mediadores de Caso e Gestor da Qualidade			
	Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos	N.º de Reuniões com cada família / cliente	No mínimo 3	0	Equipa Técnica do PIP			
	Participar em atividades da Associação centradas nos clientes	Nº de atividades Desenvolvidas	5	1	Equipa Técnica da ELI nº 2			

PROCESSO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE [PIP]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos Serviços	Desenvolver a intervenção da ELI nº2 de acordo com a metodologia definida para a intervenção precoce pelo SNIPI e utilizando o manual do SNIPI	Utilização dos suportes materiais definidos pelo SNIPI	100%	5%	Equipa Técnica do PIP				
	Realizar semanalmente e sempre que se justifique reuniões da equipa	Índice de reuniões [(n.º de reuniões / n.º total de semanas de trabalho)*100]	100%	20%	Equipa Técnica do PIP				
	Criação de um modelo de avaliação da qualidade de vida	Prazo de Execução	31 outubro	1 mês	Equipa Técnica do PIP				
Gestão dos Recursos Humanos	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social, as formações definidas pelo SNIPI e avaliar a eficácia das mesmas	Nº de ações de formação frequentadas pelos colaboradores	4	1	Equipa Técnica do PIP				
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Realizar ações de sensibilização junto dos Jardins-de-infância e outras Instituições às quais a equipa se desloque, nomeadamente participação em reuniões de pais, para dar a conhecer os princípios e fundamentos da Intervenção Precoce, bem como a constituição e funcionamento da ELInº2	Nº de ações de sensibilização	5	1	Equipa Técnica do PIP				

PROCESSO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL [PCRIS]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / Ação	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos Serviços	Elaboração dos objetivos de cada subárea dos PDI's dos clientes e envio desta informação aos respetivos responsáveis de caso	Data	30 de Setembro	5 dias	Equipa Técnica do CRIS				
	Elaboração dos PDI's pelos responsáveis de caso e envio ao coordenador do CRIS	Data	15 de Outubro	5 dias	Responsáveis de Caso				
	Garantir a assinatura dos PDI's e arquivo nos processos individuais dos clientes	Data	30 de Novembro	5 dias	Responsáveis de Caso				
	Elaboração dos PDI's de clientes que surgem posteriormente ao início do ano letivo	Prazo de Execução do PDI (n.º dias desde a avaliação até à elaboração do PDI)	30 dias	5 dias	Responsáveis de Caso				
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes de acordo com o estabelecido no procedimento do Sistema de Gestão da Qualidade da APCE	Taxa de Processos Individuais Organizados [(n.º processos organizados de acordo com o SGQ / n.º total de processos)*100]	100%	5%	Responsáveis de Caso				
	Garantir a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's (n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos)	80%	5%	Equipa Técnica do CRIS				
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CRIS através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice Global de Satisfação dos Clientes do CRIS	90%	5%	Responsáveis de Caso e Gestor da Qualidade				
	Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos	N.º de Reuniões com cada família / cliente	2	1	Equipa Técnica do CRIS				

PROCESSO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL [PCRIS]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / Ação	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos serviços	Contactos com as famílias e clientes em Observação Periódica para monitorização da situação	N.º de Contactos	3	1	Equipa Técnica do CRIS				
	Proceder a alterações ao serviço com base nas sugestões dos clientes e famílias	N.º de Alterações	2	1	Equipa Técnica do CRIS				
	Promover Contactos com outras Respostas Sociais semelhantes	N.º de Ações de Benchmarking	2	1	Equipa Técnica do CRIS, PGM				
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Promover Demonstrações de Boccia pelos Atletas em Escolas do Distrito de Évora	N.º de Demonstrações	2	1	Carlos Ribeiro e Alexandra Jorg				
	Participar, com os Atletas Federados do Boccia, no Campeonato Nacional de Equipas, Campeonato Nacional da Zona Sul e no Campeonato de Portugal	N.º de Competições	3	1	Carlos Ribeiro e Alexandra Jorg				
	Participar, com os atletas de Boccia, num torneio não federado	N.º de Torneios	2	0	Carlos Ribeiro e Alexandra Jorg				
	Participar, com os atletas da Natação Adaptada e Atividades Aquáticas, num Festival Aquático	N.º de Festivais	1	0	Carlos Ribeiro, Letícia Rubin e Alexandra Jorg				
	Participar, com os atletas do Remo Indoor, num Encontro de Remo Indoor	N.º de Encontros	1	0	Ana Canhoto e Alexandra Jorg				
	Organizar uma demonstração de Equitação Adaptada	N.º de Demonstrações	1	0	Susana Burnay e Alexandra Jorg				
	Participar em Atividades Culturais da Comunidade	N.º de Atividades com Participação de Clientes	2	1	Susana Gutiérrez, e Alexandra Jorg				

PROCESSO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL [PCRIS]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / Ação	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Promover Saídas Socioculturais com o Grupo de Jovens da APCE	N.º de Saídas	1	0	Isabel Rebordão e Alexandra Jorg				
	Promover a Participação do Grupo de Jovens da APCE em Eventos / Projetos	N.º de Eventos / Projetos	1	0	Isabel Rebordão e Alexandra Jorg				
	Organizar e Implementar Encontros entre Famílias	N.º de Encontros	1	0	Equipa Técnica do CRIS				
	Realizar Ações de Sensibilização junto de Escolas e outras Instituições	N.º de Ações de Divulgação / Sensibilização	3	1	Equipa Técnica do CRIS e do CRI				
	Identificar na região de Évora barreiras à acessibilidade, em parceria com outras instituições	N.º de Barreiras	3	2	Isabel Rebordão e Alexandra Jorg				
	Promover a Formação Profissional para Jovens com Deficiência	N.º de Jovens em Formação	7	1	Bruno Martins				
	Continuar a desenvolver parcerias com instituições com CAO e Residências. Aumentar o número de parceiros	Nr. de novos Parceiros	1	0	Equipa Técnica do CRIS				
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Identificar na região de Évora barreiras à acessibilidade, em parceria com outras instituições	Data para identificação das barreiras	28 de Julho	3 dias	Isabel Rebordão e Alexandra Jorg				
	Promover a Formação Profissional para Jovens com Deficiência	N.º de Jovens em Formação	7	1	Bruno Martins				
	Elaboração de uma curta-metragem em parceria com uma instituição de ensino e instituições da área da deficiência sobre as acessibilidades	Prazo de Execução	31 dezembro	0	PCRIS DIR				

PROCESSO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL [PCRIS]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / Ação	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Gestão de Recursos Humanos	Frequentar Ações de Formação na Área de Intervenção da Resposta Social e Avaliação da Eficácia das mesmas	N.º de Ações de Formação	4	1	Equipa Técnica do CRIS				
	Elaboração do Plano de Formação para os familiares dos clientes do CRIS	Data	2º Trimestre	1 mês	Equipa Técnica do CRIS				
	Início da implementação do Plano de Formação para os familiares dos clientes do CRIS	Data	3º e 4º Trimestres	1 mês	Equipa Técnica do CRIS				
Qualidade dos Serviços	Promover Contactos com outras Respostas Sociais semelhantes para comparar resultados	N.º de Ações de Benchmarking	2	1	Equipa Técnica do CRIS, PGM				

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos Serviços	Elaboração dos PDI's em conjunto com o cliente, a família e os professores	Data	15 de Dezembro	5 dias	Equipa Técnica do CRI				
	Garantir a assinatura dos PDI's e entrega ao coordenador do CRI	Data	30 de Dezembro	5 dias	Equipa Técnica do CRI				
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes	Taxa de Processos Individuais organizados (nº processos organizados/nº total de processos)*100	100%	5%	Coordenador do CRI				
	Assegurar a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos definidos nos PDI's (nº objetivos cumpridos/nº total de objetivos)*100	80%	5%	Equipa Técnica do CRI				
	Reunir com as famílias para articulação e avaliação dos casos	Nº de reuniões com cada família/cliente	2	1	Equipa Técnica do CRI				
	Reunir com professores para articulação da intervenção	Nº de reuniões com professores/cliente	2	1	Equipa Técnica do CRI				
	Distribuir os inquéritos de avaliação da satisfação dos parceiros	Data	30 de Junho	5 dias	Coordenador do CRI				
	Tratar estatisticamente os dados do inquérito de avaliação da satisfação dos parceiros	Índice médio de satisfação dos parceiros	85%	5%	Coordenador do CRI				
	Articular a implementação do Plano de Ação	Nº de reuniões com a direção dos Agrupamento/ Coordenadoras da educação especial	5	1	Coordenador do CRI				

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA							
						1.º TRIMESTRE		2.º TRIMESTRE		3.º TRIMESTRE		4.º TRIMESTRE	
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Estabelecer protocolos com entidades que integrem alunos a desenvolver PIT's	Nº de protocolos	8	1	Técnico Responsável								
	Participar em ações/eventos na comunidade	Nº de ações de formação e/ou sensibilização	1	0	Equipa Técnica do CRI								
Gestão de Recursos Humanos	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social E avaliação da eficácia das mesmas	Nº de ações de formação	2	1	Equipa Técnica do CRI								

PROCESSO DA CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA [PCJI]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos Serviços	Elaboração do Programa de Acolhimento Inicial – Exclusivo para novos clientes	Data de Elaboração	30 de Setembro	5 dias	Equipa de Educadoras Famílias				
	Elaboração de Ficha de Avaliação Diagnóstica	Data de Elaboração	31 de Outubro	5 dias	Equipa de Educadoras Famílias				
	Elaboração dos PDI's com as famílias	Data de Elaboração	30 de Novembro	5 dias	Equipa de Educadoras Famílias				
	Elaboração do Programa de Acolhimento Inicial (sempre que se aplique), das Fichas de Avaliação Diagnóstica e dos PDI's das crianças que entrem no decorrer do ano letivo	N.º de dias desde a entrada até à elaboração dos documentos	30 dias	5 dias	Equipa de Educadoras Famílias				
	Cumprir os objetivos propostos nos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's (n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos)*100)	80%	10%	Equipa de Educadoras				
	Avaliação de cada PDI com a família da criança	Periodicidade da avaliação	Março Junho e Novembro	0	Educadora e família				
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes de acordo com as orientações da Seg. Social	% dos Processos organizados de acordo com as orientações da Seg. Social (nº de processos organizados/nº total de processos)*100)	100%	0%	Coordenadora Equipa de Educadoras				
	Realizar as atividades propostas no projeto pedagógico da creche	Taxa de Cumprimento das Atividades do Projeto	80%	10%	PCJI				

PROCESSO DA CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA [PCJI]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos Serviços	Realizar as atividades propostas no plano curricular das salas de JI	Taxa de Cumprimento das Atividades do Plano	80%	10%	PCJI				
	Realizar atividades de lazer, desporto, culturais e visitas de estudo que se coadunem com os projetos que norteiam a prática pedagógica da Quinta dos Sonhos	N.º de Atividades	≥10	2	PCJI				
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CRIS através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice Global de Satisfação dos Clientes do CRIS	80%	10%	Coordenadora Gestor da Qualidade				
	Promover reuniões individuais com as famílias das crianças	N.º de Reuniões com cada família	45	8	Equipa de Educadoras				
	Promover a abertura durante uma quinzena em Agosto	Prazo de abertura	15 dias	--	Coordenadora Direção				
	Realização de ações que envolvam famílias	N.º de ações	2	1	PCJI DIR Famílias				
	Realizar reuniões do conselho educativo para a promoção de reflexão pedagógica	N.º de Reuniões	4	1	Equipa de Educadoras DIR Cons. Educativo				
	Comparar resultados com outras Instituições semelhantes (C e JI)	N.º de Ações de Benchmarking	1	0	Equipa Técnica do PCJI, PGM				
	Criação de um modelo de avaliação da qualidade de vida (PCJI e PIP)	Prazo de Execução	31 outubro	1 mês	Equipa Técnica do PCJI				

PROCESSO DA CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA [PCJI]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Promover contatos com a Escola Básica do Rossio	N.º de contatos	3	2	Equipa de Educadoras Coordenadora				
	Participação ativa em Projetos Pedagógicos de Âmbito Nacional que promovam estilos de vida saudáveis	N.º de inscrições	1	0	Equipa de Educadoras Coordenadora				
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Realizar um intercâmbio com outras instituições de educação inclusiva	N.º de Intercâmbios	1	0	PCJI				
	Colaborar com as restantes Respostas Sociais na divulgação da APCE junto da comunidade	N.º de ações	3	1	PCJI				
	Manter contacto com Parceiros	N.º de Contactos	2	1	PCJI				
Gestão de Recursos Humanos	Promover a formação dos colaboradores	N.º de Ações de Formação	2 por colaborador	1	PCJI PRH DIR				

PROCESSO DA QUINTA PEDAGÓGICA DO POMARINHO [PQP]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos Serviços	Avaliar a satisfação dos clientes da Quinta	Índice Médio de Satisfação	90%	5%	Equipa da QPP Gestor da Qualidade				
	Melhorar a Iluminação da Quinta	Data-Limite para instalação de novo sistema de iluminação	31 de Agosto	1 mês	Equipa da QPP DIR				
	Utilização dos meios de divulgação online para dar a conhecer as atividades da Quinta	N.º de Publicações na página do Facebook	17	2	Equipa da QPP				
	Promover Contactos com outras Respostas Sociais semelhantes para comparação de resultados	N.º de Ações de Benchmarking	2	0	Equipa Técnica do CRIS, PGM				
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Organização e implementação de duas atividades por ano em parceria com o Teatro de Marionetas “Casa dos Bonecos”, a decorrer no espaço da Quinta	Datas Limites para execução das atividades	Março e Junho	1 mês	Equipa da QPP				
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Realizar campanhas de angariação de fundos	N.º de Campanhas	2	1	Equipa da QPP				
	Manter Parceria para Venda de Produtos da Quinta	Data	Ao longo de 2017	---	Equipa da QPP				

PROCESSO DA QUINTA PEDAGÓGICA DO POMARINHO [PQP]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR / FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Expandir as Respostas Sociais	Ações articuladas com a Seg. Social para preparação da implementação de um CAARPD	Data de Implementação de acordo com a Seg. Social	60 dias após aprovação pela Seg. Social	15 dias	PGM PQP DIR				
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Dinamizar atividades pedagógicas com escolas e jardins-de-infância	N.º de Atividades com Escolas e Jardins-de-infância por mês [contagem)	10	2	Equipa da QPP				
	Promover sessões de sensibilização e divulgação, com envolvimento de parceiros	N.º de Sessões de Sensibilização e Divulgação (contagem)	3	1	Equipa da QPP				
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Dinamizar Campos de Férias Não Residenciais	N.º de crianças inscritas por semana	17	2	Equipa da QPP				
	Promover eventos no espaço da Quinta	N.º de eventos	16	4	Equipa da QPP				
	Instalação de Parque Solar no espaço da Quinta	Data Limite para estabelecimento de parceria com a empresa Lobosolar	Julho	2 meses	Equipa da QPP DIR				

PROCESSO DE GESTÃO E MELHORIA (PGM)

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos Serviços	Promover a eficácia das ações de melhoria	Taxa de Eficácia das Ações de Melhoria [n.º de ações de melhoria eficazes / n.º de ações de melhoria implementadas] * 100]	85%	5%	PGM DIR				
	Promover a satisfação dos clientes e famílias	Índice Médio de Satisfação	90%	5%	PGM PIP PCRIS PCJI				
	Gerir a eficiência e eficácia dos Processos de Gestão	% de objetivos dos processos atingidos [n.º de objetivos atingidos / n.º de objetivos definidos] * 100]	95%	5%	Todos os Processos				
	Responder eficazmente às reclamações / sugestões apresentadas pelos clientes	N.º de dias desde a receção da reclamação / sugestão até à resposta	15 dias úteis	1 dia	PGM/DIR				
	Garantir a divulgação da Instituição na Comunidade	Taxa de Respostas Positivas às questões relacionadas com o nível de divulgação da APCE nos inquéritos à comunidade	80%	5%	PGM/DIR				
	Garantir a satisfação dos parceiros	Índice médio de Satisfação	90%	5%	PGM				
	Criação de um instrumento de monitorização dos objetivos estratégicos (sistema de Balanced Scorecard)	Prazo de Execução	31 outubro	1 mês	PGM DIR				

PROCESSO DE GESTÃO E MELHORIA (PGM)

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Qualidade dos Serviços	Promover Ações de Benchmarking	Número de Ações	6	1	PGM, PCRIS, PIP, PCJI, PQP				
	Desenvolvimento de ações de divulgação da carta de direitos e sua atualização	Nr. de Sessões Nr. de Revisões	1 Sessão c/ clientes e famílias 1 Sessão c/ colaboradores 1 Revisão da Carta	0	PGM				
	Criação de um modelo para registo do envolvimento dos colaboradores nas atividades da APCE	Prazo de Execução	30 maio	1 mês	PGM				
	Inserção de uma pergunta específica no inquérito de satisfação dos clientes acerca das atividades desenvolvidas juntos de parceiros, assim como de cada terapia. Representar graficamente os resultados.	Prazo de Execução	31 julho	1 mês	PGM				
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Promover alterações ao serviço prestado baseadas nas sugestões dos clientes / famílias	N.º de alterações ao serviço prestado	3	1	PGM/DIR				
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Garantir a participação da Instituição na Comunidade	Taxa de Participação da Instituição na Comunidade [n.º eventos em que a instituição participa / n.º de eventos para os quais é convidada] * 100]	90%	5%	Todos os Processos/DIR				
	Promover o contacto com os parceiros	N.º de Reuniões de acompanhamento / contactos com parceiros	1 Reunião anual / contacto por parceiro	0	PGM/DIR				

PROCESSO DE GESTÃO E MELHORIA (PGM)

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Aumentar o peso do financiamento privado	% de financiamento privado [valor das receitas provenientes dos privados / valor total das receitas) * 100]	10%	1%	PGM DIR				
	Controlar o peso com despesas de pessoal no total das despesas	Peso das despesas com pessoal [valor das despesas com pessoal / valor total das despesas) * 100]	86%	3%	PGM DIR				
Gestão de Recursos Humanos	Frequência de ações do plano de formação (Total)	Índice de colaboradores que frequentam as ações [nº de colaboradores que frequentam as ações/nº total de colaboradores] *100	15%	5%	PRH				
	Cumprimento das ações Estratégicas do plano de formação	Taxa de cumprimento das ações estratégicas previstas no PAF [n.º de ações estratégicas frequentadas/nº total de ações estratégicas]*100	95%	5%	PRH				
	Cumprimento do Plano Anual de Formação (PAF) [total]	Taxa de cumprimento do PAF [n. ações realizadas / n. ações previstas) * 100]	90%	5%	PRH				
Qualidade dos Serviços	Desenvolvimento de uma sessão para todos os colaboradores sobre ética e sobre o código de ética e revisão do Código de Ética	Prazo de Execução Nr. de Revisões	30 junho 1 revisão do Código de Ética	1 mês 0	PGM				
	Definição de uma política de empoderamento, desenvolvimento de uma grelha de registo de atividades que desenvolvam o empoderamento e sua avaliação	Prazo de Execução	31 julho	1 mês	PGM				

PROCESSO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (PRH)

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Gestão de Recursos Humanos	Conhecimento da eficácia das ações de formação realizadas, através da avaliação das mesmas	Taxa de eficácia das ações de formação [n.º de ações eficazes / n.º de ações realizadas] * 100]	80%	5%	PRH				
	Avaliação da satisfação dos colaboradores	Índice médio de satisfação dos colaboradores	80%	5%	PRH				
	Avaliação do desempenho dos colaboradores	Índice de colaboradores com Avaliação de desempenho superior ou igual a "Bom" [Nº de colaboradores com Avaliação de Bom ou mais/nº total de colaboradores avaliados *100]	85%	5%	PRH Colaboradores				
	Avaliação da assiduidade dos colaboradores	Taxa de assiduidade dos colaboradores (nº de trabalhadores sem faltas/nº total de trabalhadores)*100	90%	5%	Serviços Administrativos				
	Participação dos colaboradores nas atividades da APCE	Taxa de Participação nas Atividades da APCE [nº de colaboradores que participaram em ações/nº total de colaboradores *100]	85%	5%	Coordenadores das equipas/colaboradores				
	Definição de objetivos de desempenho (avaliação de desempenho) na área do empoderamento e qualidade de vida dos clientes	Prazo de Execução	31 outubro	1 mês	PRH				

PROCESSO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (PRH)

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA			
						1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
Gestão de Recursos Humanos	Melhorar os instrumentos/ferramentas de trabalho do PRH, inerentes aos procedimentos (metodologias de recrutamento, outros ...)	Nº de procedimentos revistos	1	0	PRH				
	Garantir a atualização e monitorização dos processos individuais dos colaboradores	Nº de processos verificados por trimestre	9	1	Serviços Administrativos/PRH				
Qualidade dos Serviços	Informação mensal à direção sobre a assiduidade dos colaboradores	Índice mensal de faltas $nº\ de\ dias\ de\ faltas/\ nº\ total\ de\ dias\ úteis\ do\ mês)*100$ [fazer média dos trabalhadores que faltarem]	8%	2%	Serviços Administrativos				
	Monitorização do sistema ponto métrico – Registo mensal, por colaborador dos registos no sistema, até ao dia 15 de cada mês	índice de cumprimento do prazo na monitorização $(nº\ de\ folhas\ mensais\ sistematizadas\ no\ prazo/ 12\ folhas)*100$	85%	5%	PRH/ Serviços Administrativos				
Melhorar a organização do processo de gestão de RH	Frequência de formação em RH, pelos elementos da equipa de RH	Nº de ações de formação frequentada por cada elemento da equipa	1	0	PRH				
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Realização de Ação de Formação prática sobre a aplicação do Plano de Comunicação da APCE	Data-Limite para Realização da Ação	31 Julho	10 dias	PGM / PRH				

PROCESSO DE GESTÃO DA MANUTENÇÃO (PM)

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA							
						1.º TRIMESTRE		2.º TRIMESTRE		3.º TRIMESTRE		4.º TRIMESTRE	
Qualidade dos Serviços	Desenvolvimento dos procedimentos necessários à manutenção dos edifícios, cumprindo as regras da contratação pública	Taxa de execução das necessidades de melhoria das estruturas físicas [n.º de ações executadas / n.º de ações necessárias] * 100]	85%	5%	PM e Serviços Administrativos								
	Responder eficientemente aos pedidos de ações de melhoria das estruturas físicas	Prazo para a decisão da Direção quanto às ações solicitadas para melhoria das estruturas físicas (Dias)	15 dias úteis	2 dias úteis	PM DIR								
	Análise mensal dos instrumentos de registo de higienização e elaboração de relatório com cálculo do valor mensal do indicador	Taxa de concretização eficaz do Plano de Higienização [n.º de dias de execução eficaz / n.º total de dias de execução] * 100]	85%	5%	PM								
	Garantir a manutenção eficaz dos equipamentos	Taxa de execução eficaz de manutenção dos equipamentos [n.º equipamentos sujeitos a intervenção eficaz / n.º total de equipamento a intervençinar] * 100]	95%	5%	PM								
	Garantir a execução do Plano de Manutenção das Viaturas (PMV)	Taxa de execução das ações do PMV [n.º ações executadas / n.º ações definidas no PMV] * 100]	95%	5%	PM								

PROCESSO DE GESTÃO DO APROVISIONAMENTO (PA)

Eixo Estratégico	Designação da Atividade / Ação	Indicador Fórmula de Cálculo	Meta	Tolerância	Recursos Humanos Envolvidos	Cronograma											
Gestão Financeira e captação de Recursos	Otimização na utilização dos bens disponíveis – promoção de meios para gerir os consumíveis, através do Sistema de Gestão do Aprovisionamento	Índice de satisfação das necessidades. (número de requisições concretizadas por RP/ nº de requisições efetuadas) *100	90%	5%	PA												
	Efetuar a avaliação de fornecedores de modo a garantir a qualidade dos fornecimentos	Índice dos fornecedores que obtêm uma boa classificação [n.º de fornecedores avaliados com BOM/n.º total de fornecedores]*100	85%	5%	PA												
	Satisfação atempada dos pedidos após a aprovação da direção	Taxa de cumprimento do Prazo para satisfação das necessidades - (Satisfação das solicitações de compras autorizadas até 10 dias úteis após autorização) Fórmula: (nº de requisições concretizadas até ao 10º dia/nº de requisições aprovadas)*100	90%	5%	PA												
	Comprovativo do pagamento referente à mensalidade da creche/jardim de Infância, assim como de outras atividades pontuais que sejam pagas, no prazo definido.	Índice de recibos passados 3 dias úteis após o pagamento. (Recibos passados até 3 dias úteis após a receita/ nº total de operações de transferência de verbas para a APCE que requerem recibo)*100	100%	0	PA												

PROCESSO DE APROVISIONAMENTO [PA]

EIXO ESTRATÉGICO	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE / AÇÃO	INDICADOR FÓRMULA DE CÁLCULO	META	TOLERÂNCIA	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA											
Gestão Financeira e captação de Recursos	Cumprimento das regras da contratação pública nos processos de aquisição de bens e serviços	Índice de processos com os devidos procedimentos ($nº\ de\ processos\ com\ os\ procedimentos\ corretos/nº\ total\ de\ processos) *100$	95%	5%	PA												
	Garantir a contabilização das despesas por centros de custos	Análise de balancetes trimestrais	45 dias após o final de cada trimestre	10 dias	PA; PGM; DIR												
	Garantir a devida conciliação bancária de TODAS as contas	Prazo de conclusão em cada mês	15 dias após final de cada mês	2 dias	PA; DIR												

5. DINÂMICAS DE LIDERANÇA E GESTÃO

5.1 INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Atualmente, o maior desafio com que a instituição se depara é sem dúvida a procura constante pela sua sustentabilidade, principalmente em termos financeiros. Recorde-se que a Associação nasceu por vontade de um grupo de pessoas da sociedade civil e, à medida que foi crescendo, aumentou também o seu grau de complexidade.

As transformações políticas, sociais, económicas e legais que têm ocorrido ao longo dos últimos anos, trouxeram novas necessidades de reorganização, sem perder o foco na missão e na visão da Associação.

Podemos afirmar que ao longo do tempo deixámos de ter um modelo de assistencialismo/caridade para passarmos para um modelo de Cidadania/Direitos em que prevalece a abordagem holística, a universalidade dos direitos, as obrigações legais e morais e a luta constante pela causa que nos move.

O financiamento público implica uma responsabilidade acrescida na gestão dos recursos, sempre escassos, e uma necessária accountability constante.

Por outro lado, temos as exigências da Qualidade em que é obrigatório que a prestação de serviços seja de alta qualidade, assegurada por pessoal qualificado para o efeito.

Num contexto de incertezas, a Organização confronta-se com a necessidade de estar mais preparada, mais forte, com o Conhecimento necessário para enfrentar as adversidades, capaz de inovar e apostar na sua própria Sustentabilidade. Daí a procura constante de novas respostas, de novas parcerias à procura de sinergias que nos tornem mais fortes, onde consigamos criar contextos de trabalho que deverão conduzir cada vez mais para a aquisição de competências dos nossos clientes, visando ganhos de autonomia e de inclusão, onde as terapias, têm papéis importantes no âmbito da prevenção e da recuperação.

É fundamental continuar a investir na utilização de novas tecnologias, quer na área da comunicação, quer através da aquisição de equipamentos terapêuticos e na capacitação da instituição para os utilizar. A modernização da APCE depende da capacidade de se utilizarem técnicas modernas e inovadoras e de acompanhamento da evolução científica e tecnológica. A indução de um mais elevado nível de participação dos colaboradores nas atividades da Associação e a partilha de conhecimento é essencial para o fomento e implementação de metodologias inovadoras. Daí a nossa aposta em novas dinâmicas de trabalho partilhado e as expectativas de utilização de fundos do novo Portugal 2020 nesta vertente.

É ainda fundamental que os Associados se envolvam na vida da Associação e conjuntamente, definam o caminho a seguir.

A Gestão, terá de orientar-se pelo rigor, desenvolvendo sempre esforços no sentido de captar recursos do sector privado e de criar atividades que criem receitas, o que implica que um grande envolvimento e profissionalismo.

5.2 PARCEIROS

A APCE tem parceiros institucionais públicos, a quem presta serviços, contribuindo para o cumprimento de políticas públicas definidas para o sector social. Prevê-se que em 2018 o pagamento dessas prestações de serviços por parte do sector público estatal, venham a ter um peso previsional de cerca de 87% dos proveitos totais da Associação. Entre esses parceiros são de destacar a Segurança Social, o Ministério da Educação, a Administração Regional de Saúde. Além destes parceiros, desenvolvemos parcerias com muitas outras entidades, públicas e privadas, nomeadamente com a Clínica Veterinária da Muralha que presta apoio clínico aos nossos animais da Quinta, com o EveryBody, que disponibiliza a piscina duas tardes por semana, a título gratuito, para as terapias em meio aquático para os nossos clientes, com a Universidade de Évora, disponibilizando-nos formação em troca da disponibilização da Creche e Jardim de Infância para estágios integrados dos alunos, com a GNR para a utilização do picadeiro e dos equídeos nas terapias, a título gratuito. Com a ASPACEBA (Associação de Paralisia Cerebral de Badajoz) partilhamos experiências no âmbito da Paralisia Cerebral, com a Aarhus Social and Healthcare College recebemos jovens que vêm fazer os seus estágios na área de auxiliares especializados para pessoas com deficiência.

Temos ainda parcerias com a Câmara Municipal de Évora, com o Instituto Nacional para a Reabilitação e com o Hospital de Évora. A seguir, apresentamos listagem das parcerias atuais, dividindo-as em Parceiros Financiadores e Outros Parceiros (ponto 5.3):

PARCEIROS FINANCIADORES	
✓	Instituto do Trabalho e Solidariedade Social – Centro Distrital de Segurança Social de Évora
✓	Câmara Municipal de Évora
✓	IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
✓	POPH – Programa Operacional Potencial Humano – Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu
✓	DGESTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares [Ministério da Educação]
✓	ARS – Administração Regional de Saúde do Alentejo
✓	INR – Instituto Nacional para a Reabilitação
✓	IPJ – Instituto Português da Juventude

✓ IDP – Instituto do Desporto de Portugal, IP
✓ Ginásio “EveryBody”
✓ Hospital Veterinário “A Muralha”
✓ CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (Promoção da EUROACE)

5.3 OUTROS PARCEIROS

OUTROS PARCEIROS
✓ Hospital do Espírito Santo, E.P.E.
✓ Centros de Saúde de Évora
✓ Direção Regional de Agricultura
✓ Universidade de Évora
✓ Universidade do Algarve
✓ Instituto Politécnico de Beja
✓ Universidade Atlântica
✓ Instituto Piaget de Silves
✓ Cercidiana
✓ APPACDM - Évora
✓ ARASS
✓ Diário do Sul
✓ Cáritas Diocesana de Évora
✓ Associação Terras Dentro
✓ Agrupamentos de Escolas (vários)
✓ Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª da Tourega
✓ GNR – Évora
✓ Margalice
✓ AEPGA
✓ EAPN
✓ GARE

Estas parcerias são de extrema importância para a APCE. Pretendemos alargá-las, nomeadamente com outras instituições ligadas à pessoa com deficiência, no sentido de fomentarmos a complementaridade da nossa intervenção de forma articulada, podendo partilhar recursos.

5.4 RECURSOS

A APCE tem 37 colaboradores com vínculo laboral, nomeadamente, 18 técnicos (psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, assistentes sociais, musicoterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de reabilitação, entre outros, dos quais 5 em regime de tempo parcial), 3 educadoras de infância, 7 auxiliares, 1 cozinheira, 1 trabalhador agrícola, 1 motorista, 1 telefonista, 1 rececionista, 2 administrativas e 2 auxiliares de serviços gerais.

Além dos colaboradores com vínculo laboral à Instituição, há 1 formadora externa que trabalha em regime de prestação de serviços.

A Direção tem 7 membros efetivos, que foram eleitos conforme previsto nos estatutos da Associação, por 4 anos, terminando o seu mandato em Dezembro de 2018.

Colaboradores por Categoria Profissional e Afetação à Resposta Social		
Nome do Colaborador	Categoria Profissional / Cargo	Afetação à Resposta Social / Serviço
Breno Fortuna Teixeira	Terapeuta da Fala	100% CRIS/CRI
Isabel Maria Wanzeller Rebordão	Psicóloga	100% CRIS
Susana Aurora Gutiérrez Jiménez	Musicoterapeuta	50% CRIS / 50% CDIP
Letícia Álava Rubin	Fisioterapeuta	100% CRIS
Ana Luísa Pedro Canhoto	Terapeuta Ocupacional	100% CRIS/CRI
Bruno Manuel dos Santos Martins	Psicólogo / Diretor Técnico	100% CRIS
Carlos Manuel Valente Ribeiro	Prof. Ed. Física e Reabilitação	100% CRIS
Nuno Rosmaninho	Psicólogo	100% CDIP
Nídia Pimenta Roque	Assistente Social	100% CRIS (17,30h/semana)
Cândida José Carapuça Cardoso	Assistente Social	100% CDIP
Maria João Correia Ramalho	Terapeuta da Fala	100% CDIP

Miriam Celeste Pinel Pisco	Fisioterapeuta	100% CDIP
Teresa Luís	Terapeuta da Fala	100% CDIP (17,30h/semana)
Sabine Claire Lydie Place	Fisioterapeuta	100% CDIP (23h/semana)
Nuno Miguel Batista Velada	Psicólogo	100% CRI (Contratado para projeto)
Mónica Travassos	Fisioterapeuta	100% CRIS (7h/semana)
Verónica Vidigal	Chefe de Serviços Administrativos	50% CRIS / 50% CDIP
Ana Maria Fernandes	Telefonista	50% CRIS / 50% CDIP
Joana Cantarrilha Fernandes	Recepcionista	50% CRIS / 50% CDIP
Rosária Rocha	Administrativa	50% Creche 50% J.Inf
Maria João Valverde	Educadora de Infância	100% J. Infância
Luísa Isabel Rodrigues Monteiro	Educadora de Infância	100% J. Infância
Teresa Fernandes	Educadora de Infância	100% Creche
Rosinda Bandarra Gaio	Cozinheira	50% Creche 50% J.Inf
Ana Sofia Casquinha	A. de Ação Educativa	100% creche
Maria da Glória Sapata	A. de Ação Educativa	100% J.Infância
Teodora da Conceição Fernandes	A. Acão Educativa	100% J. Infância
Anabela de Jesus Barreiros Marques	A.de Ação Educativa	100% creche
Maria Helena Fialho	A. Acão Educativa	100% J. Infância
Alexandra Amaral Jorg	A. Acão Educativa	100% CRIS
Arminda Caleiro	Aux. Serv. Gerais	50% Creche 50% J.Inf
Maria Sílvia Saragoça	A. Acão Educativa	100% Q. Pomarinho
Maria Alexandra Pinto Amante	T. R. e Ed. Especial	100% Q. Pomarinho
António dos Santos Romeiro	Trabalhador Agrícola	100% Q. Pomarinho
António Joaquim Fialho Beja	Motorista	100% Q. Pomarinho
Maria João Mendes Aniceto	Aux. Serv. Gerais	50% CRIS 50% Creche e JI
Sara Raquel da Silva Rodrigues	Terapeuta da Fala	100% CRI (11h semana)

RECURSOS MATERIAIS

Considerando os edifícios, todos localizados no Concelho de Évora, importa referir as seguintes listagens (edifícios e viaturas):

Edifícios		
Morada	Serviços / Respostas Sociais	Propriedade
Av. Dinis Miranda, 23	CRIS, CDIP e Serv. Administrativos	APCE
Rua da Barba Rala	Creche e Jardim-de-infância	APCE
Quinta do Pomarinho	Quinta Pedagógica do Pomarinho	Ministério da Agricultura [cedência temporária, renovável, à APCE]

Viaturas		
Marca	Ano de Matrícula	N.º de Lugares
IVECO	2000	20
FORD	2011	9
KIA	2011	4
NISSAN	2014	5
RENAULT	2017	9

Há, ainda, uma quinta viatura, registada em nome da ARS, para uso exclusivo do Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce. No entanto, todas as despesas inerentes à própria manutenção da carrinha são asseguradas pela APCE.

RECURSOS FINANCEIROS

Orçamento 2018

	GANHOS	TOTAL
71	VENDAS	
72	Prestação Serviços	63.120,40
721	QUOTAS DOS UTILIZADORES	59.120,40
722/728	OUTROS SERVIÇOS	4.000,00
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração	642.588,96
751	Subsídios Estado e Outras Entid Públicas	582.588,96
7511	ISS, IP	514.996,20
7512	Outras Entidades Públicas	67.592,76
752	Subsídios outras Entidades	0,00
753	Doações e Heranças	60.000,00
754	Legados	0,00
76	Reversões	0,00
761		0,00
77	Ganhos por Aumentos de Justo Valor	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	19.746,66
7881	Correcções Períodos Anteriores	0,00
7883	Imputação Subsídios de Investimento	19.746,66
79	Juros, Dividendos e outros Rend. Similares	0,00
	TOTAL DOS RENDIMENTOS	725.456,02

	GASTOS	
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS	21.100,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	119.292,11
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	45.500,00
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	10.590,00
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1.820,00
6223	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	5.440,00
6224	HONORÁRIOS	0,00
6225	COMISSÕES	0,00
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	27.650,00
6228	OUTROS	0,00
623	MATERIAIS	21.780,00
6231	FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE DESGASTE RÁPIDO	3.500,00
6232	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	3.420,00
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	3.060,00
6234	ARTIGOS PARA OFERTA	0,00
6235/8	OUTROS	11.800,00
624	ENERGIA E FLUIDOS	16.103,03
6241	ELECTRICIDADE	12.350,00
6242	COMBUSTIVEIS	3.683,03
6243	ÁGUA	70,00
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	4.075,00
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	1.200,00
6252	TRANSPORTES DE PESSOAL	2.875,00
626	SERVIÇOS DIVERSOS	31.834,08
6261	RENDAS E ALUGUERES	4.000,00
6262	COMUNICAÇÃO	5.610,00
6263	SEGUROS	2.000,00
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	8.110,00
6268	OUTROS SERVIÇOS	12.114,08
63	CUSTOS COM PESSOAL	563.195,12
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	464.820,98
6321	REMUNERAÇÕES CERTAS	433.157,51
6322	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	31.663,47
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	95.514,14
6352	PESSOAL	95.514,14
636	SEGURO ACIDENTES DE TRABALHO	2.860,00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	22.728,64
642	ATIVOS FIXOS TANGIVEIS	22.728,64
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	960,00
6883	QUOTIZAÇÕES	960,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00
	TOTAL DOS GASTOS	727.275,87
Resultado		-1.819,85

Notas explicativas do Orçamento para 2018

• Rendimentos

As quotas dos utilizadores refletem os valores estimados para comparticipação das famílias na creche, Jardim de infância e Qta do Pomarinho (ATL), sendo que os cálculos foram efetuadas para a lotação máxima permitida, 35 crianças no Jardim de Infância e 15 na Creche com um valor médio mensal de comparticipação das famílias de 83,69 € e 66,48€ respetivamente, calculado com base nos valores pagos pelas mesmas, no mês de Setembro do ano letivo de 2017/2018, admitindo que se mantêm constantes durante o ano de 2018.

Outros serviços, o valor refletido de 4000€ corresponde à quotização esperada paga pelos associados.

Os subsídios do Estado e outras entidades Públicas referem-se a:

- Ao subsídio do Instituto da Segurança Social esperado para 2018, que salvo alterações aos valores pagos por cada utente, será de 514.996,20€;
- Ao subsídio atribuído pela ARS Alentejo, pressupondo que terá o mesmo valor dos anos anteriores 16.647,84€;
- Ao subsídio atribuído pelo Ministério da Educação, Programa Centro de Recursos para a Inclusão cujo valor se pressupõe que será também semelhante ao dos anos anteriores: 26.539,00€.

As doações e heranças preveem uma angariação de fundos da mesma ordem de grandeza dos anos anteriores.

Os outros rendimentos e ganhos estimam-se no valor de 19.746,66€, referentes a imputação de subsídios para investimento e à imputação de doações de outras entidades.

• Gastos

O custo das mercadorias vendidas e consumidas refere-se aos alimentos adquiridos para a confeção das refeições na creche, jardim-de-infância e dos A.T.L's.

Os fornecimentos e serviços externos (97.292,21€) compostos por diversas rubricas de gastos, são os estritamente necessários ao funcionamento da Instituição e refletem a média anualizada (histórico) para cada tipo de gasto.

Os custos com pessoal (563.195,12€) incluem salários, Subsídio de férias e Natal, subsídios de refeição, prémios de coordenação e direção técnica, encargos sociais (TSU á taxa de 22,3%) e seguros de acidentes de trabalho.

Os órgãos sociais não auferem quaisquer tipos de rendimentos.

Prevê-se assim, um total de ganhos de **725.456,02€**, um total de gastos de **727.275,87€**, donde resulta um resultado previsível de **-1819,85€**.

6. INVESTIMENTOS

A Direção da APCE tem plena consciência de um conjunto de Investimentos que considera essenciais, no entanto, a sua concretização depende de variáveis exógenas, relacionadas com o financiamento desses investimentos. Assim, estamos atentos a todas as hipóteses de candidaturas, nomeadamente no âmbito do Portugal 2020 ou de outros fundos. No entanto, até à data não conseguimos ter acesso a Avisos onde os projetos que temos possam ser elegíveis.

SIGLAS:

SIGLA	DESIGNAÇÃO
OE	Objetivo Estratégico
PGM	Processo de Gestão e Melhoria
PRH	Processo de Recursos Humanos
PM	Processo de Manutenção
PA	Processo de Aprovisionamento
PCJI	Processo Creche e Jardim-de-infância
PIP	Processo da Intervenção Precoce
PCRIS	Processo do Centro de Reabilitação e Integração Social
PQP	Processo da Quinta Pedagógica
DIR	Direção
GQ	Gestor da Qualidade
CDIP	Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce
CRIS	Centro de Reabilitação e Integração Social
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
QS	Quinta dos Sonhos